

**Empregabilidade e Satisfação das Pessoas
Diplomadas pelo Politécnico de Coimbra
Ano letivo 2016/2017**

Sónia Brito-Costa

Investigadora Responsável do OEIPC

Coimbra, maio de 2020

Título

**Empregabilidade e Satisfação das Pessoas
Diplomadas pelo Politécnico de Coimbra no
ano letivo de 2016/2017**

Autor

Sónia Brito-Costa

Coordenação Institucional

Sónia Brito-Costa

Investigadora Coordenadora do Centro de Desenvolvimento do
Potencial Humano do I2A (CDPH)
Coordenadora do Observatório de Empregabilidade do IPC (OEIPC)

Design e Edição:

Edição – maio 2020

Referência: CDPH_OEIPC 220-306-1234510T

29 Páginas

Catálogo Recomendada:

**Centro de Desenvolvimento do Potencial Humano (CDPH):
Observatório de Empregabilidade (OEIPC)**

Nota prévia:

Observatório da Empregabilidade do Politécnico de Coimbra (OEIPC) é uma estrutura do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) responsável por criar e desenvolver mecanismos de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego, quer dos diplomados do IPC, quer da dinâmica do mercado de trabalho nas áreas de formação para o qual a Instituição faz ou pretende fazer formação. Trata-se essencialmente de uma estrutura de investigação, razão pela qual funciona no âmbito do Instituto de Investigação Aplicada (IIA), nomeadamente no Centro de Investigação em Desenvolvimento do Potencial Humano com uma forte componente de apoio aos órgãos de gestão do Politécnico de Coimbra e das suas Unidades Orgânicas de Ensino. O OEIPC possui um programa de investigação próprio na área da empregabilidade, desenvolvimento do potencial humano e dinâmicas do mercado de trabalho e do emprego, e tem como atividade prioritária um programa de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego dos diplomados do IPC.

Cópia ou reprodução total ou parcial proibida:
Ao divulgar dados é obrigatório mencionar a autoria.

Índice:

Introdução	4
Metodologia	4
Questionário	5
Recolha de Informação	5
Amostra	6
Resultados	8
Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2016/2017 por UOE	9
<i>Situação Profissional</i>	9
<i>Compatibilidade entre Formação e Funções</i>	10
<i>Tempo para Obtenção de Emprego</i>	11
<i>Oportunidades de Trabalho na Região</i>	12
<i>Atitude Empreendedora</i>	13
<i>Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso</i>	14
<i>Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso</i>	15
<i>Situação Contratual</i>	16
<i>Tipo de Vínculo Contratual</i>	17
<i>Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida</i>	18
<i>Remuneração</i>	19
<i>Motivação para Mudar de emprego</i>	20
<i>Atitude face às ofertas de emprego</i>	21
Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por UOE	22
<i>Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional</i>	22
<i>Conteúdos Teóricos do Curso</i>	23
<i>Métodos de Ensino</i>	24
<i>Atualização dos Programas curriculares</i>	25
<i>Satisfação Global com o Curso</i>	26
CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES	27
LEGISLAÇÃO DE INTERESSE, ORIENTAÇÕES E REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste estudo foi definir e testar indicadores de empregabilidade e satisfação com a formação, nomeadamente: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada; (3) o percurso de formação contínua e/ou pós-graduada; e (4) a perceção dos diplomados e das diplomadas (D&D) do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) relativamente à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

A **grelha de amostragem** para a população foi a base de dados do SIGES/DIGITALIS (1886 diplomados) que incluía a identificação e os respetivos contactos de e-mail e telefónicos, bem como a identificação do ciclo de estudos e Unidade Orgânica onde o diploma foi obtido.

METODOLOGIA

O estudo utiliza a metodologia de investigação por questionário. O nosso objetivo inicial foi o de fazer um **Censo**, isto é, entrevistar todos e todas os D&D incluídos no âmbito deste estudo, sabendo, no entanto, da dificuldade existente, uma vez que a informação de contacto existente nos registos das UO se encontra desatualizada aliada à escassez de recursos humanos e materiais alocados ao CDPH e ainda à reduzida adesão dos D&D no que concerne à resposta a questionários. Considerando dados de estudos análogos realizados noutras instituições de ensino superior, obtivemos uma taxa global de resposta bastante aceitável (31,02%) da população em estudo.

Tornou-se necessário proteger os D&D de abusos e desvios suscetíveis de ocorrer, mas também fornecer à investigadora um quadro de referência que alimentasse as suas próprias reflexões éticas. Esta proteção incluiu o respeito pelos D&D, o direito

de acesso aos resultados, a proteção dos dados de avaliação e o evitamento de toda a utilização mal-intencionada ou excessiva dos resultados, por tal toda a informação obtida foi registada, codificada, armazenada, tratada e difundida, com respeito absoluto pela privacidade dos D&D envolvidos nesta investigação, respeitando o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Aquando da administração dos questionários, apresentaram-se os objetivos do estudo, obtendo-se a aceitação da participação dos D&D através da obtenção do consentimento informado livre e esclarecido por parte dos D&D.

Os dados recolhidos foram posteriormente submetidos a diversas análises estatísticas com recurso ao *Software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na versão 24 para Windows.

Questionário

O Questionário de empregabilidade e satisfação dos diplomados (QESD) foi concebido pela investigadora em 2016, tendo sido já utilizado em análises anteriores (Brito-Costa, 2017; Brito-Costa, 2018). É composto por 32 questões e visa obter informação sobre: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada; (3) percurso de formação contínua e/ou pós-graduada; e (4) a perceção dos e das D&D relativamente à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

Recolha de Informação

A informação foi recolhida através de e-mails enviados aos D&D, utilizando os endereços registados nas bases de Dados do SIGES/DIGITALIS entre os meses de dezembro e maio de 2019. O pedido de participação fornecia um *link* para acesso

direto ao questionário *on-line* elaborado com a aplicação *Google Forms*, parametrizado de forma a ser preenchido apenas uma vez por cada um dos D&D, esclarecia os objetivos do estudo, e solicitava a colaboração através da obtenção do consentimento informado livre e esclarecido e o preenchimento do questionário.

Considerando os dados de contacto disponíveis na base SIGES/DIGITALIS, e os escassos recursos materiais e humanos existentes, foi decidido fazer o contacto com os diplomados e reenviados e-mails a todos D&D que não responderam. Deste procedimento foram excluídos os endereços que nos foram devolvidos por serem inexistentes e os endereços dos que entretanto procederam à resposta ao questionário. Procedemos ao reenvio do e-mail por 5 vezes.

Amostra

A **População** estudada foi os D&D do IPC em ciclos de estudos de Licenciatura e Mestrado relativos ao ano letivo de conclusão 2016/2017.

A **Grelha de Amostragem** utilizada foi a base de dados da aplicação SIGES/DIGITALIS de todas as UO do IPC, constituída por 1886 D&D.

Obteve-se no total uma taxa de resposta global de 31.02% no total do IPC, cabendo 34.24% a licenciaturas e 20.80% a mestrados, distribuída de acordo com a Tabela 1.

Salienta-se a enorme dificuldade verificada relativamente aos contactos existentes dos D&D, e a reduzida adesão dos mesmos à resposta voluntária ao questionário. Este fator revela-se num grande constrangimento, dado que após a conclusão dos estudos os D&D não acedem ao contacto de email institucional com regularidade, e a maioria nem voltará a aceder. Sugere-se à semelhança do mencionado no relatório relativo aos D&D de 2015/2016, que aquando do último contacto institucional com

os D&D (por exemplo na altura da entrega do diploma) se atualizem os seus contactos de email, a fim de diminuir o constrangimento ora verificado.

Nestes dados, que agora se apresentam pela necessidade de dispor de informação sobre a empregabilidade para preencher o relatório de autoavaliação institucional do IPC para a A3ES, usamos a informação já obtida à data, ou seja, a análise às respostas de 585 D&D pelo IPC no ano letivo de 2016/2017. Desta amostra de 585 D&D, 65.1% correspondem ao género masculino e 34.9 % correspondem ao género feminino (Tabela 2).

UOE	Dip Lic	Resp Lic	% Resp	Dip Mest	Resp Mes	% Resp	Total Dip	Total Resp	% Resp
ESAC	125	57	45,60%	61	20	32,79%	186	77	41,40%
ESEC	421	141	33,49%	73	24	32,88%	494	165	33,40%
ISCAC	301	55	18,27%	75	23	30,67%	376	78	20,74%
ISEC	252	82	32,54%	211	21	9,95%	463	103	22,25%
ESTGOH	32	22	68,75%	8	2	25,00%	40	24	60,00%
ESTESC	303	133	43,89%	24	5	20,83%	327	138	42,20%
IPC	1434	491	34,24%	452	94	20,80%	1886	585	31,02%

Tabela 1: Diplomados do IPC, 2016/17, por Unidade Orgânica de Ensino e respetivas taxas de resposta

GÉNERO	ESAC	ESEC	ISCAC	ISEC	ESTGOH	ESTeSC	IPC
Feminino	66,2%	76,4%	70,5%	21,4%	50,0%	83,3%	65,1%
Masculino	33,8%	23,6%	29,5%	78,6%	50,0%	16,7%	34,9%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 2: Distribuição por Género dos Respondentes / Unidade Orgânica de Ensino

RESULTADOS

Optámos por apresentar neste relatório os indicadores relativos ao total IPC/UOE. Foi também elaborado separadamente um relatório por cada UOE e desagregado por Curso.

Empregabilidade Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2016/2017 por UOE

Situação Profissional

Relativamente à situação profissional dos D&D, 85.5% (percentagem cumulativa) encontram-se em situação de não desemprego, ou seja 62.4% dos diplomados encontram-se empregados, 12.6% prosseguiram os estudos, 10.4% encontram-se a realizar estágio, 9.6% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 5% encontram-se desempregados à procura de novo emprego. (Gráfico 1).

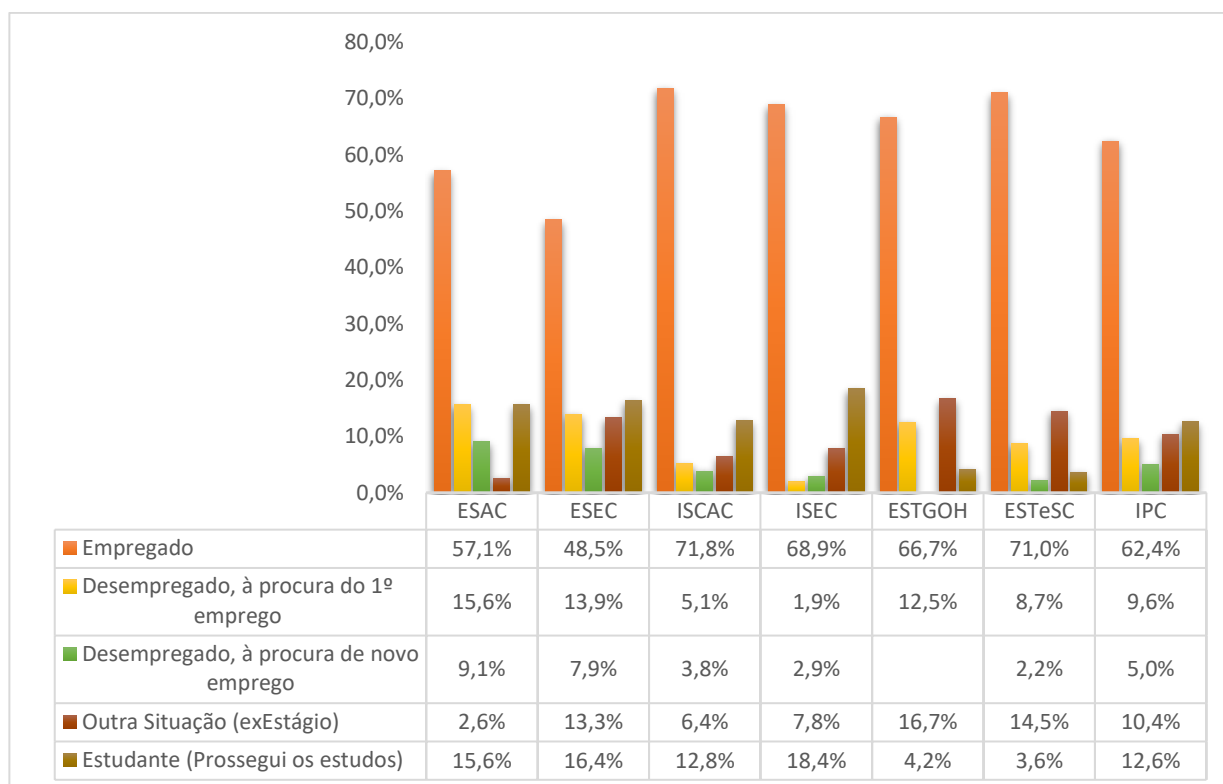


Gráfico 1: Situação Profissional atual

Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos D&D respondentes que obtiveram emprego, 81,4% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no IPC, enquanto 18,6% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Gráfico 2). Assim sendo, os D&D da ESTeSC (97,3%) e da ESTGOH (90,5%) são os que apresentam maiores percentagem de exercício de funções profissionais compatíveis com o curso em que diplomaram, seguidos dos D&D do ISEC (79,3%) ESEC (75,7%), ESAC (70,8%) e ISCAC (69,5%), diferenças estas que apesar de existirem, não se revelam estatisticamente significativas.

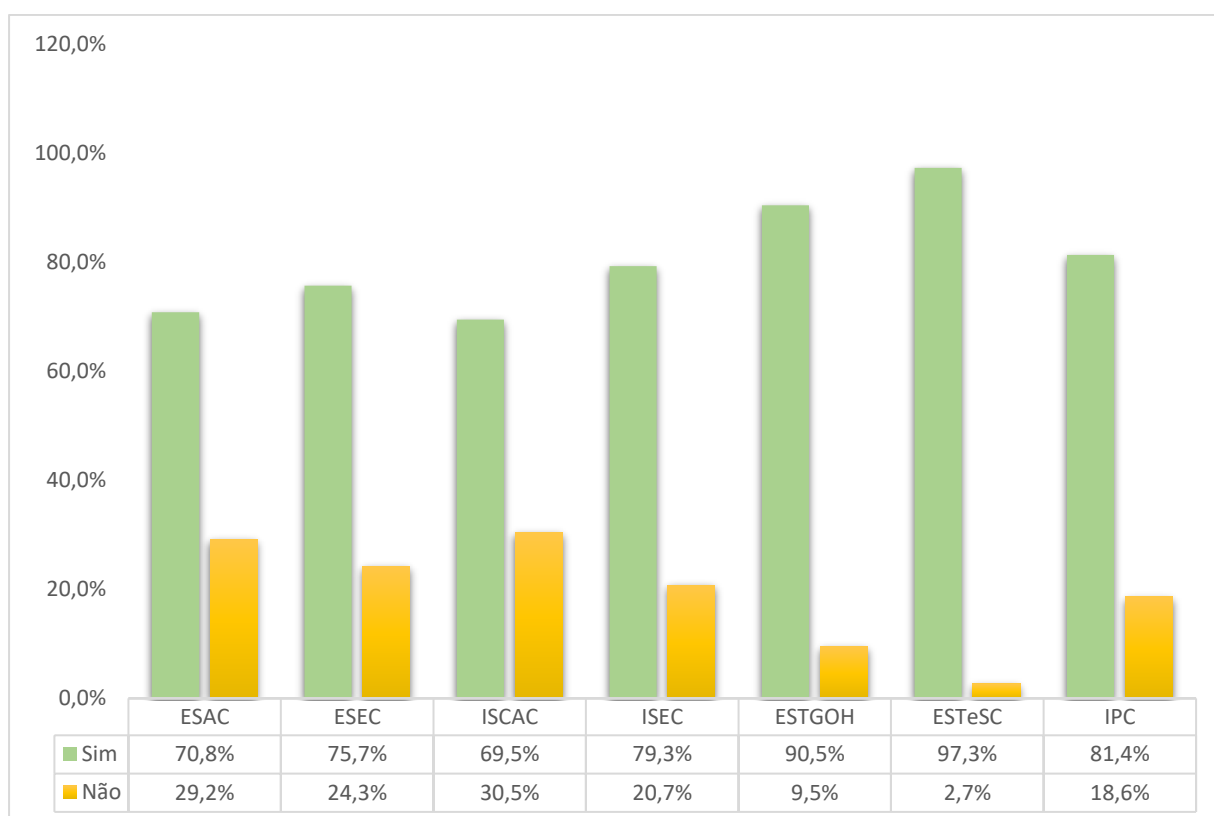


Gráfico 2: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram

Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 94.4% (percentagem cumulativa) dos e das D&D respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 37.6% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 63.2% no período compreendido entre a conclusão do ciclo de estudos e os 3 meses e 78.8% obteve emprego até 6 meses após a conclusão dos seus estudos (Gráfico 3).

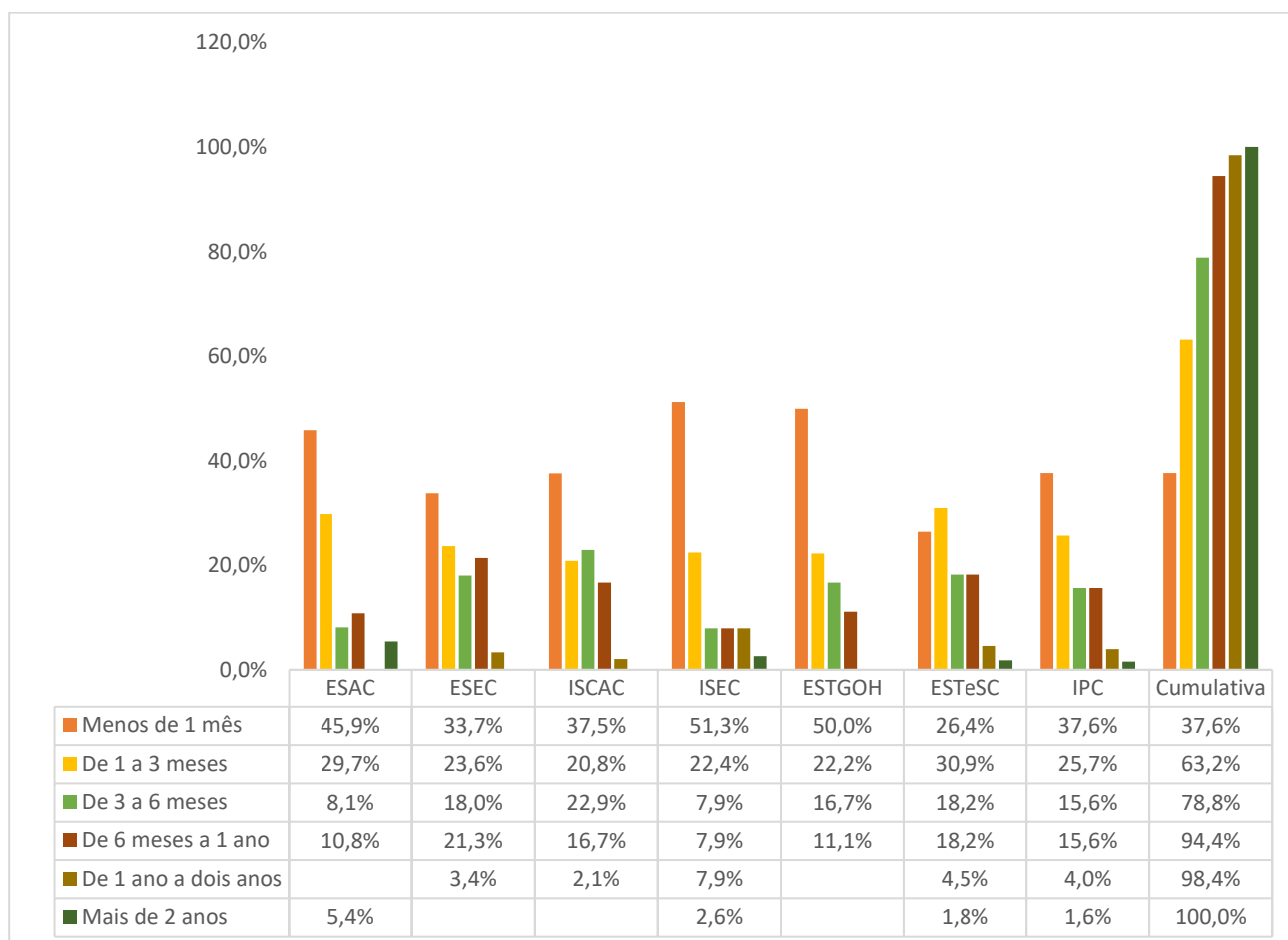


Gráfico 3: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 55.1% dos D&D respondentes considera que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso que concluiu no IPC, já 44.9% não partilha dessa opinião (Gráfico 4).

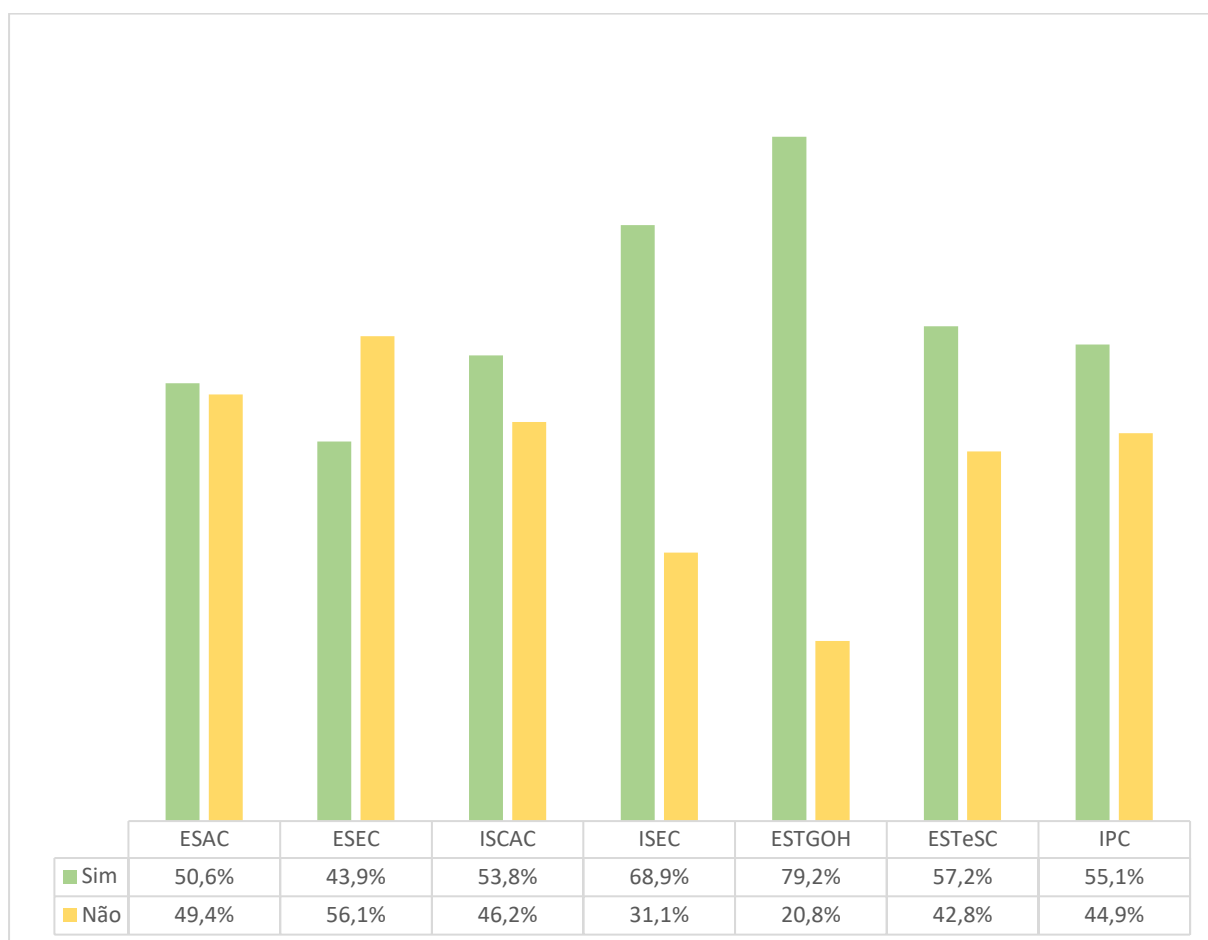


Gráfico 4: Oportunidades de Trabalho na região ajustadas ao curso

Atitude Empreendedora

Relativamente à criação do próprio emprego, 61.9% dos D&D respondentes não criaram o seu próprio emprego por opção, 3.1% dos respondentes criaram o seu próprio emprego, 1.3% encontram-se em fase de criação do seu próprio emprego. No entanto, 3.8% tentaram criar o seu próprio emprego, mas não conseguiram por falta de apoios, 9.1% não tentaram criar o seu próprio emprego por considerarem que não conseguiriam, 10.1% apontam a falta de apoios para não tentar criar o seu próprio emprego, e 10.7% dos D&D respondentes optaram por prosseguir os estudos (Gráfico 5).

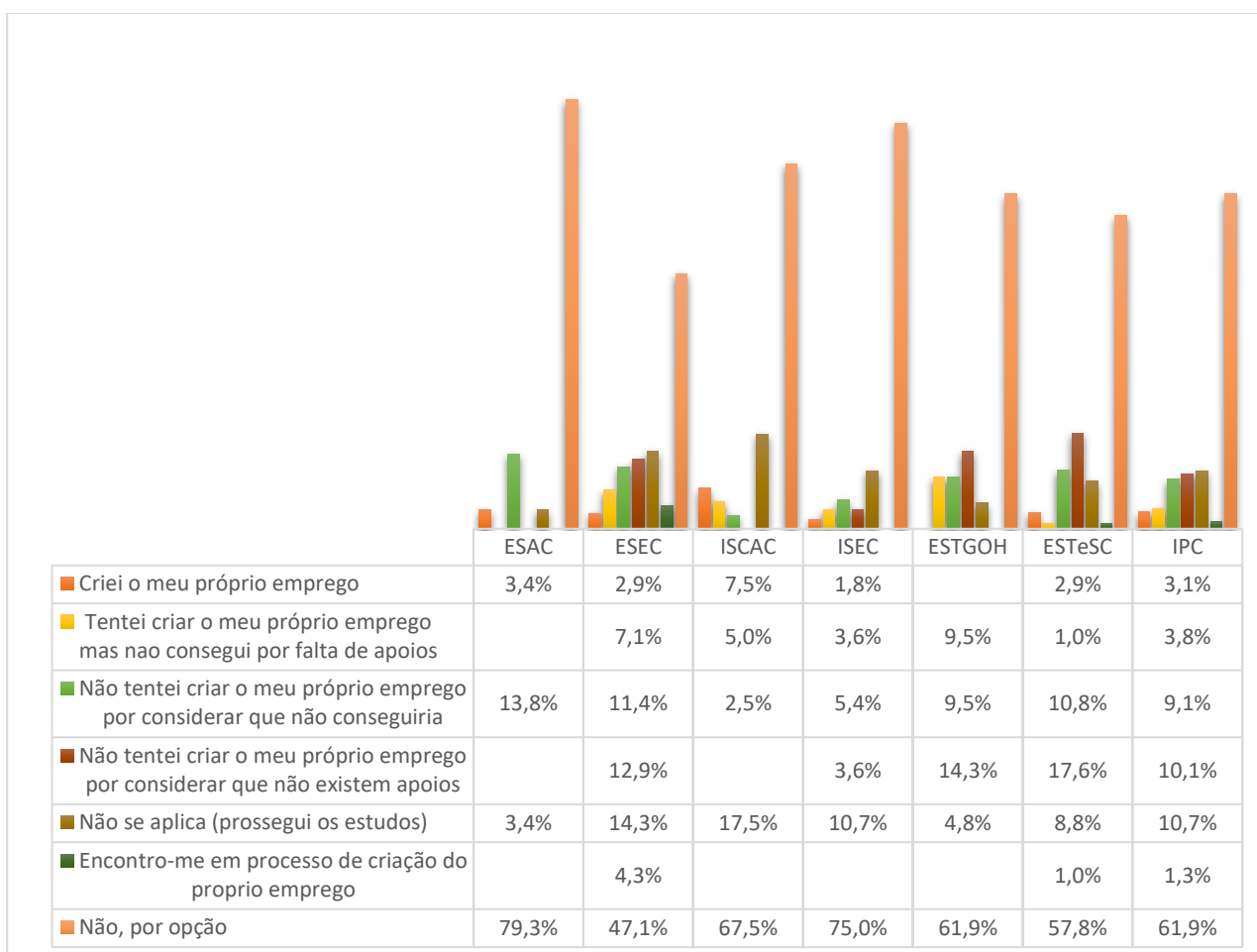


Gráfico 5: Atitude empreendedora

Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados aquando da conclusão do curso

No que concerne à estabilidade no emprego dos diplomados que se encontravam desempregados à data da conclusão dos seus estudos, 67.4% dos D&D não mudaram ainda de emprego, 15% mudaram de emprego uma vez, 5% duas vezes, 2.5% três ou mais vezes, e 10% prosseguiram os seus estudos (Gráfico 6).

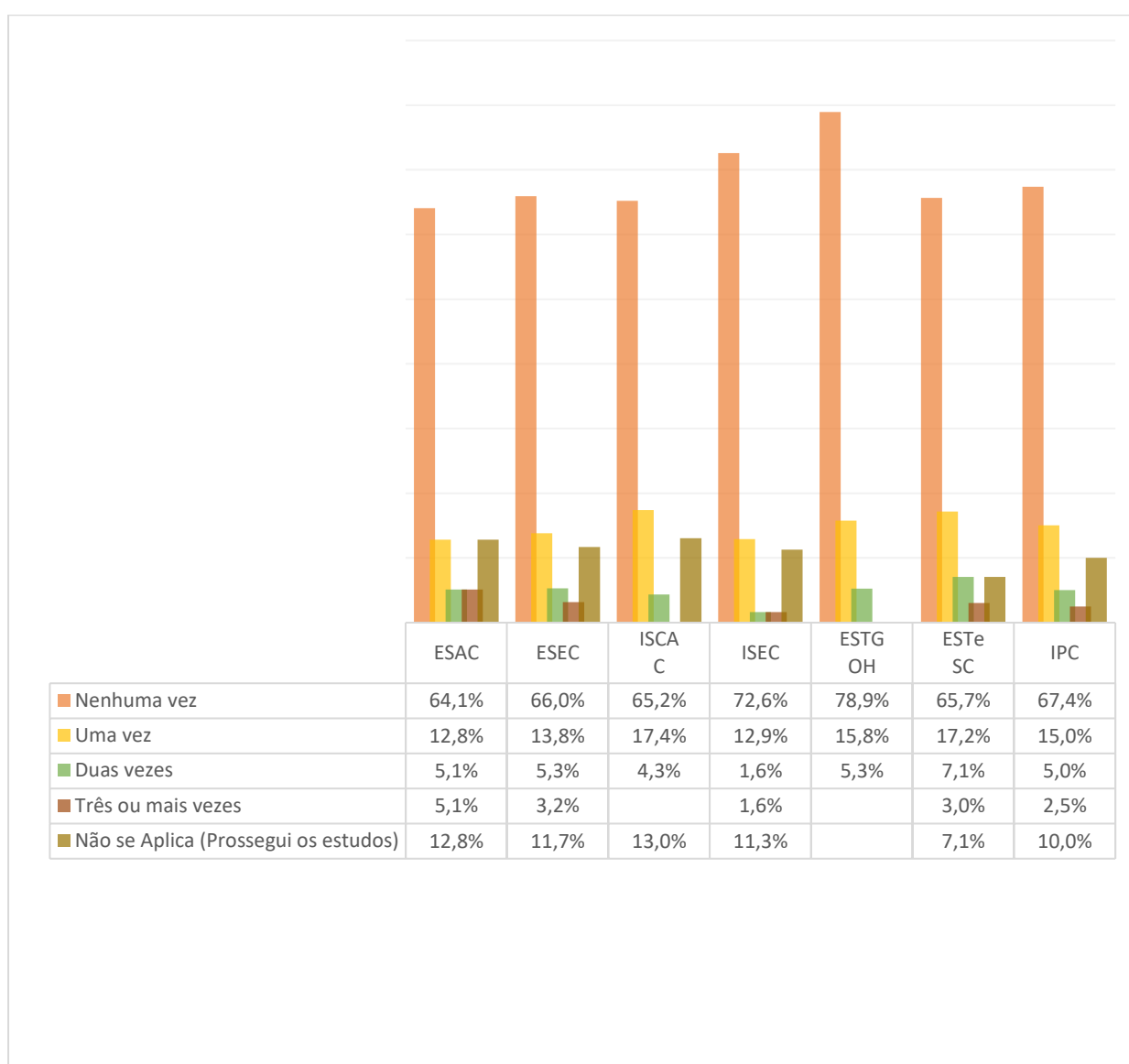


Gráfico 6: Estabilidade no emprego dos diplomados desempregados à data de conclusão do curso

Estabilidade no emprego dos diplomados empregados aquando da conclusão do curso

Dos D&D que já se encontravam empregados à data de conclusão dos seus estudos, 62.5% não mudaram ainda de emprego, 23.2% mudaram de emprego 1 vez, 11.6% mudaram duas vezes de emprego e 2.7% já mudaram de emprego 3 ou mais vezes (Gráfico 7).

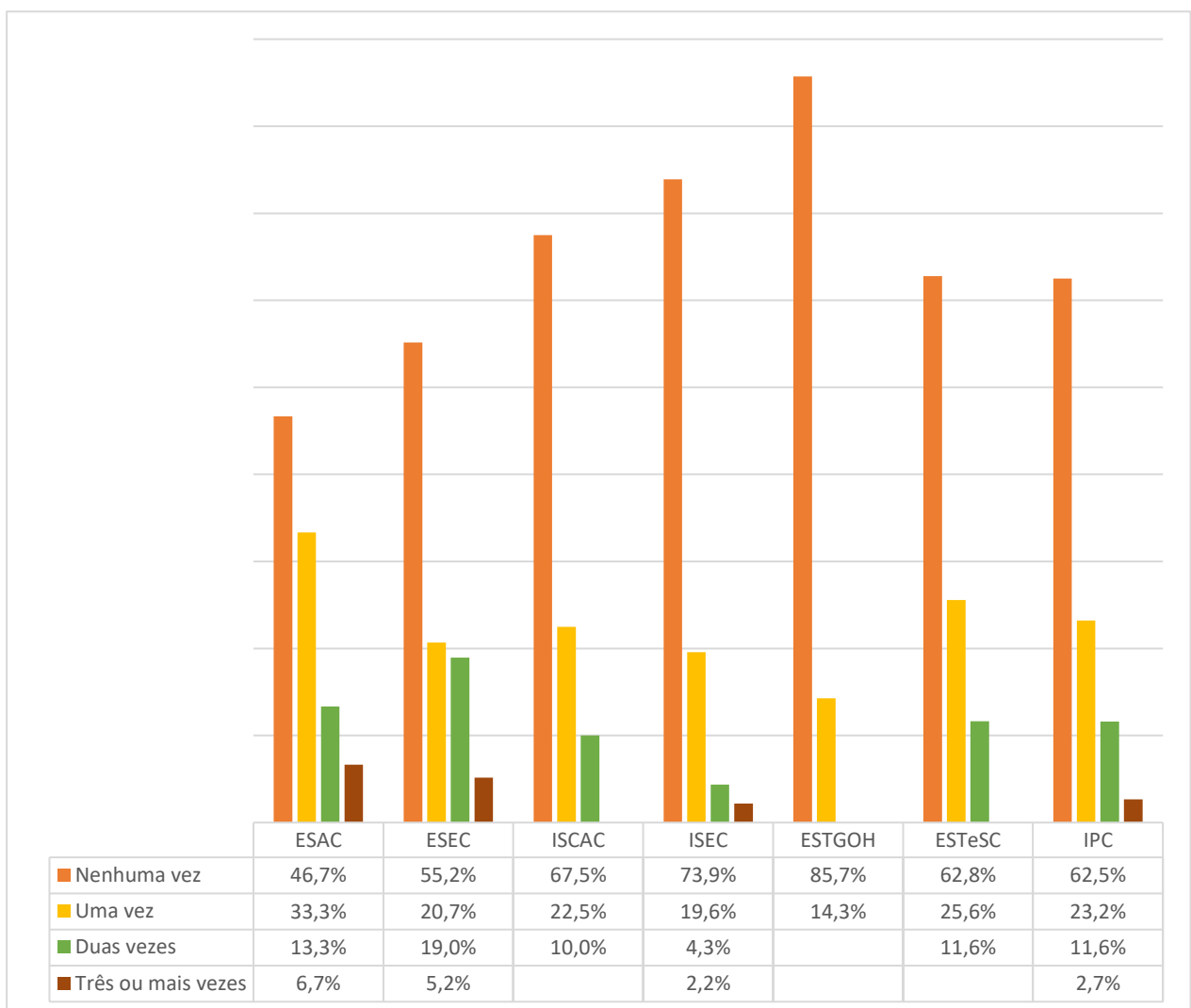


Gráfico 7: Estabilidade no emprego dos empregados à data de conclusão do curso

Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos D&D respondentes que se encontram empregados, 8.7% dos respondentes encontram-se como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 1.7% como trabalhadores por conta própria (empregador) 54% como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 12.5% como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 0.7% encontram-se em situação de estágio não remunerado, 20% a realizar estágio remunerado, e 2.4% encontram-se em outra situação (Gráfico 8).



Gráfico 8: Situação contratual Diplomados empregados

Tipo de Vínculo Contratual

Relativamente ao tipo de vínculo contratual dos D&D empregados, 38.9% encontra-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 25.8% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 8.9 % em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), 1.7% em situações de trabalho pontuais e ocasionais, 20.5% em estágio e 3.9% não especificou o vínculo laboral (Gráfico 9).

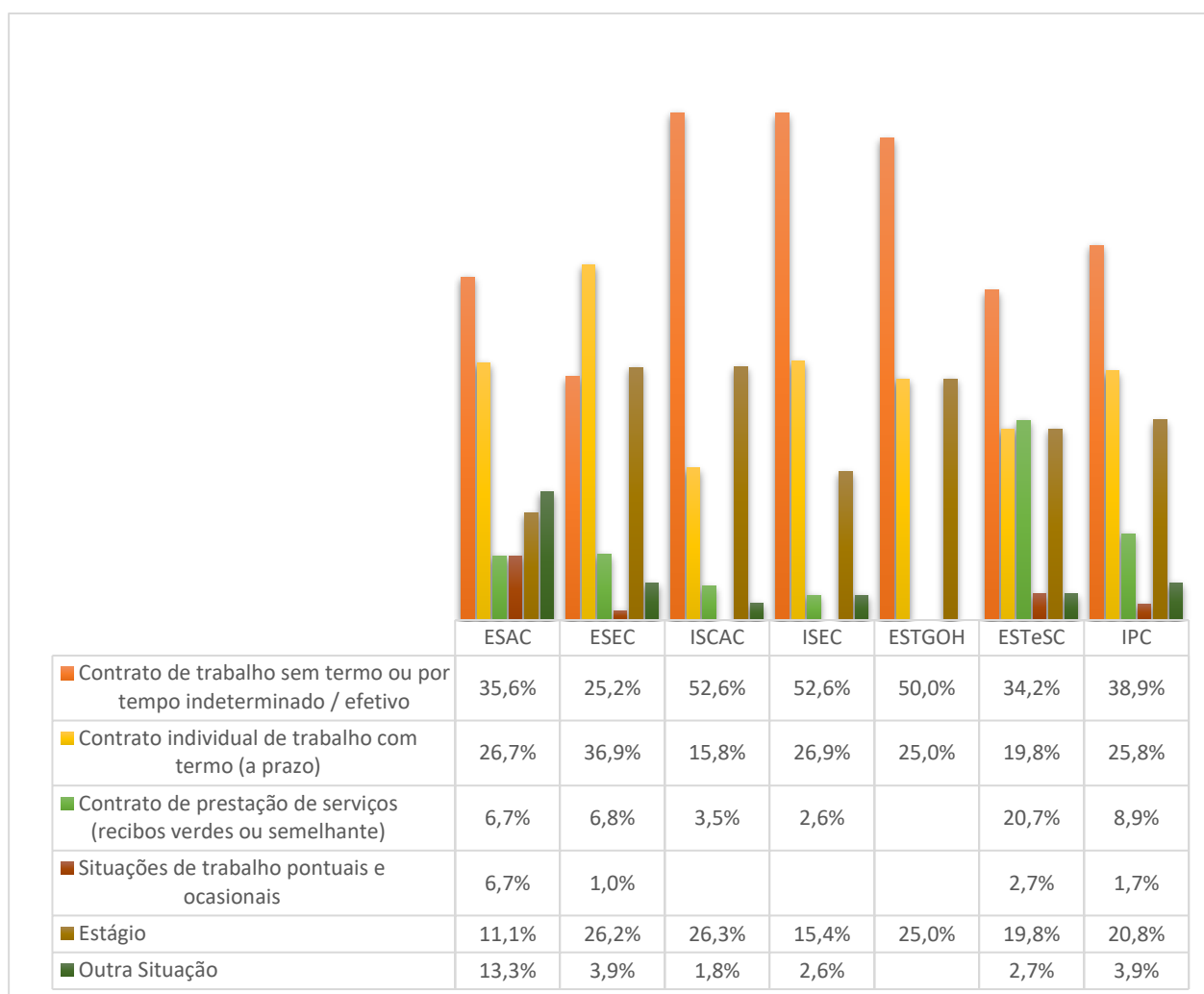


Gráfico 9: Vínculo Contratual

Perceção relativamente à sua qualificação quanto à Função exercida

No que diz respeito à perceção relativamente à função exercida na profissão, a maior fatia percentual (50,7%) pertence aos respondentes que se consideram “Profissionais qualificados”, 16,7% dos D&D consideram-se “Praticantes / Aprendizizes”, 12,2% “Quadro técnico”, 6,2% consideram-se “Profissionais altamente qualificados”, 6,7% consideram-se “Profissionais semiqualificados”. No entanto 4,5% dos diplomados empregados consideram-se “Profissionais não qualificados” (Gráfico 10).

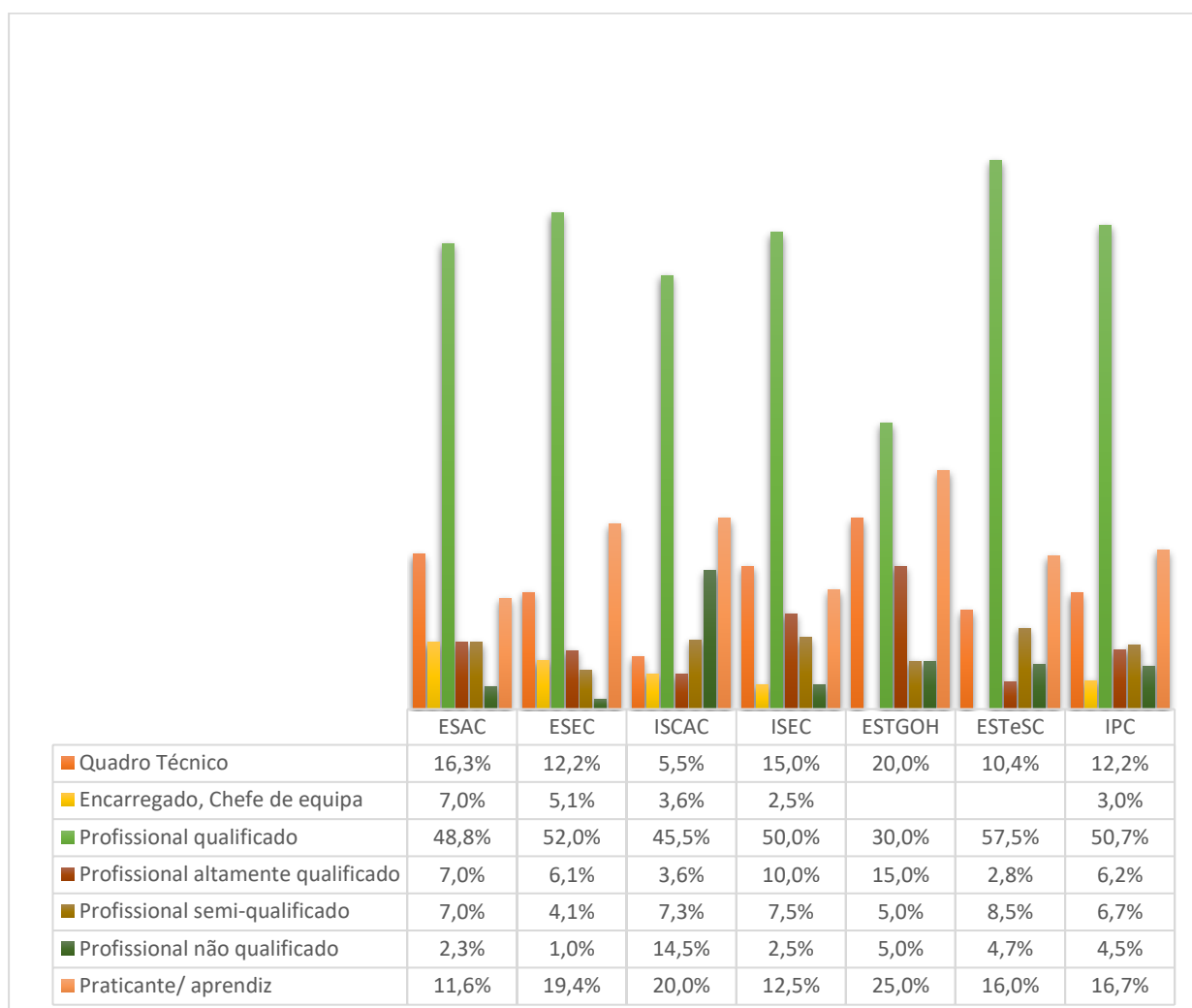


Gráfico 10: Classificação da Função

Remuneração

Quanto à remuneração auferida, 79.7% (percentagem cumulativa) dos D&D empregados auferem uma remuneração entre os “600€ e os 1799€”, cabendo a maior percentagem (53,5%) aos diplomados que auferem entre “600€ e 899 €”, seguida de 20.6% dos que auferem entre “900€ e 1199 €”. Destes D&D, 1.5% refere auferir valores de remuneração mensal entre “1800€ e 2499€” e 2.2% auferem “mais de 2500€, cabendo ainda 16.7% aos diplomados que auferem menos de 600€ (Gráfico 11).

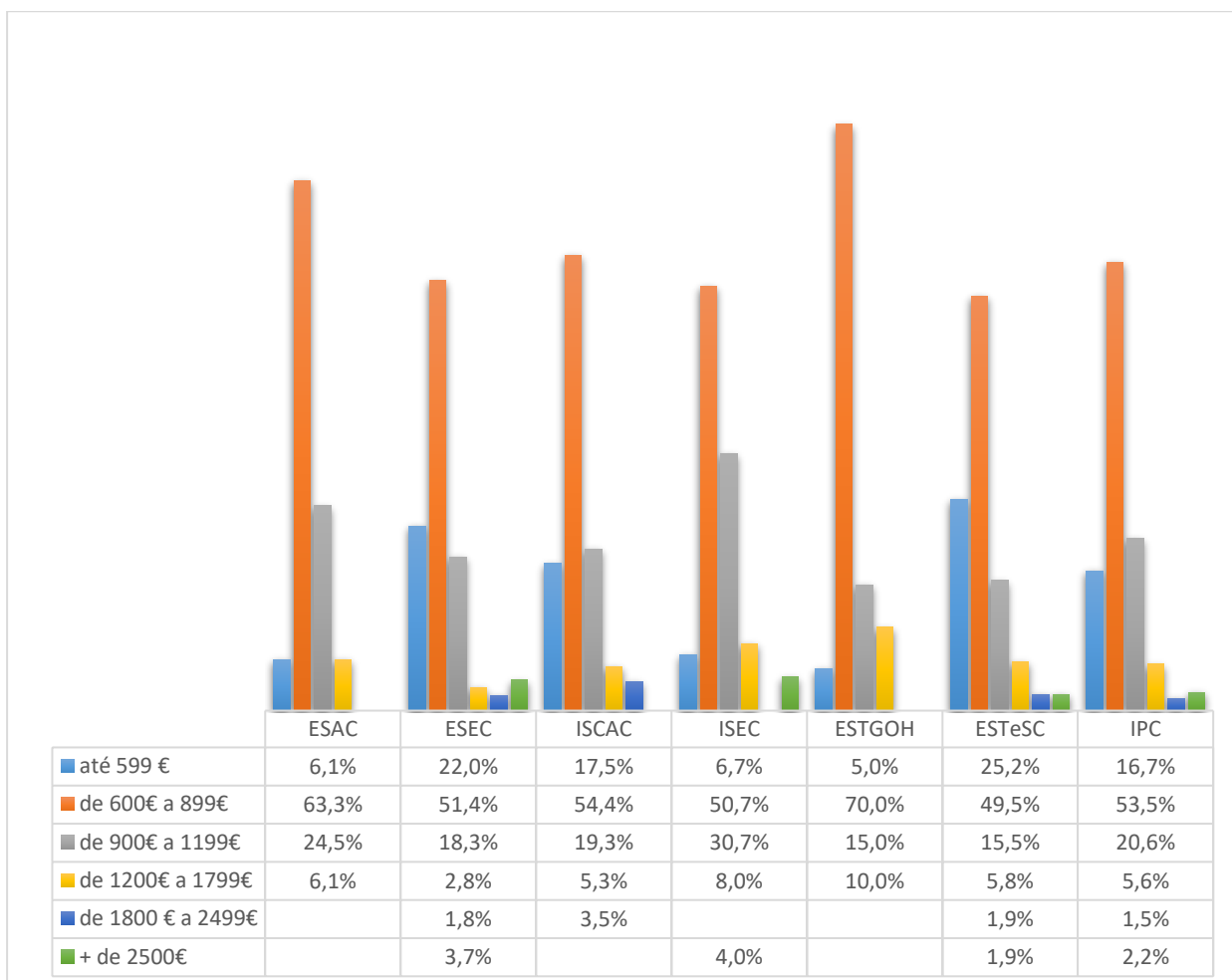


Gráfico 11: Remuneração mensal líquida

Motivação para Mudar de emprego

Ao analisar a principal motivação dos D&D atualmente empregados a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas encontra-se nos respondentes que referem não querer mudar de emprego (27,4%), seguida dos pretendem um emprego com remuneração superior (24,6%), e dos que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (24,2%). Salienta-se que 11,7% dos respondentes refere pretender um emprego com maior estabilidade laboral, e 9% pretende trabalhar noutra região. As percentagens mais baixas concentram-se igualmente nos D&D que pretendem um melhor horário de trabalho e nos que pretendem desenvolver outras atividades profissionais (3,5%). Ainda assim, 2,7% dos respondentes referem que procuram novo emprego por receio de perder o atual emprego (2,7%) ,(Gráfico 12).

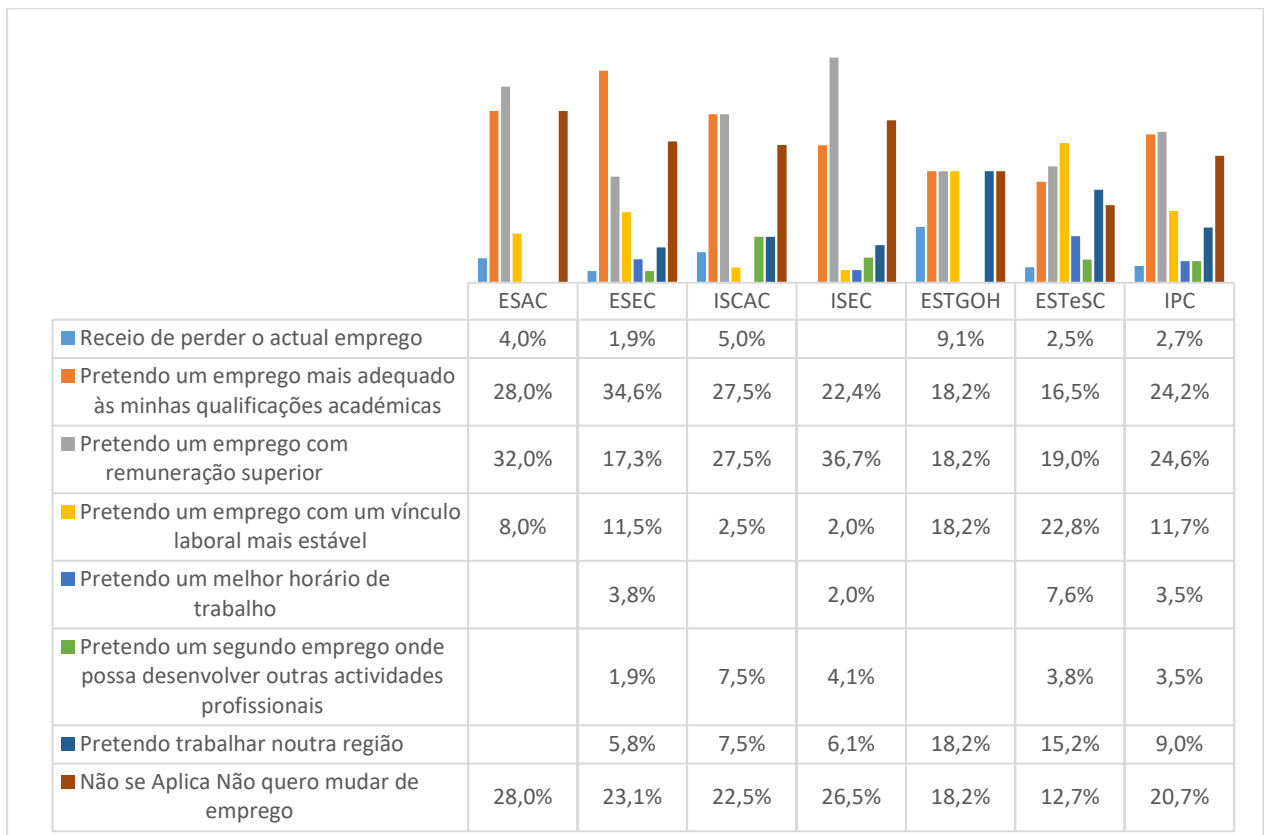


Gráfico 12: Motivação para mudar de emprego

Atitude face às ofertas de emprego

Relativamente à atitude dos D&D respondentes face às ofertas de emprego, verifica-se que 54.8% dos D&D aceitam qualquer atividade remunerada, desde que seja para exercer funções no âmbito do curso que se diplomaram, seguida de 21.3% dos D&D que aceitam qualquer atividade desde que seja remunerada, 21.9% só aceitam uma atividade profissional fora do âmbito do curso, desde que seja bem remunerada, e 2% dos D&D respondentes demonstram-se disponíveis para trabalhar sem remuneração (Gráfico 13).

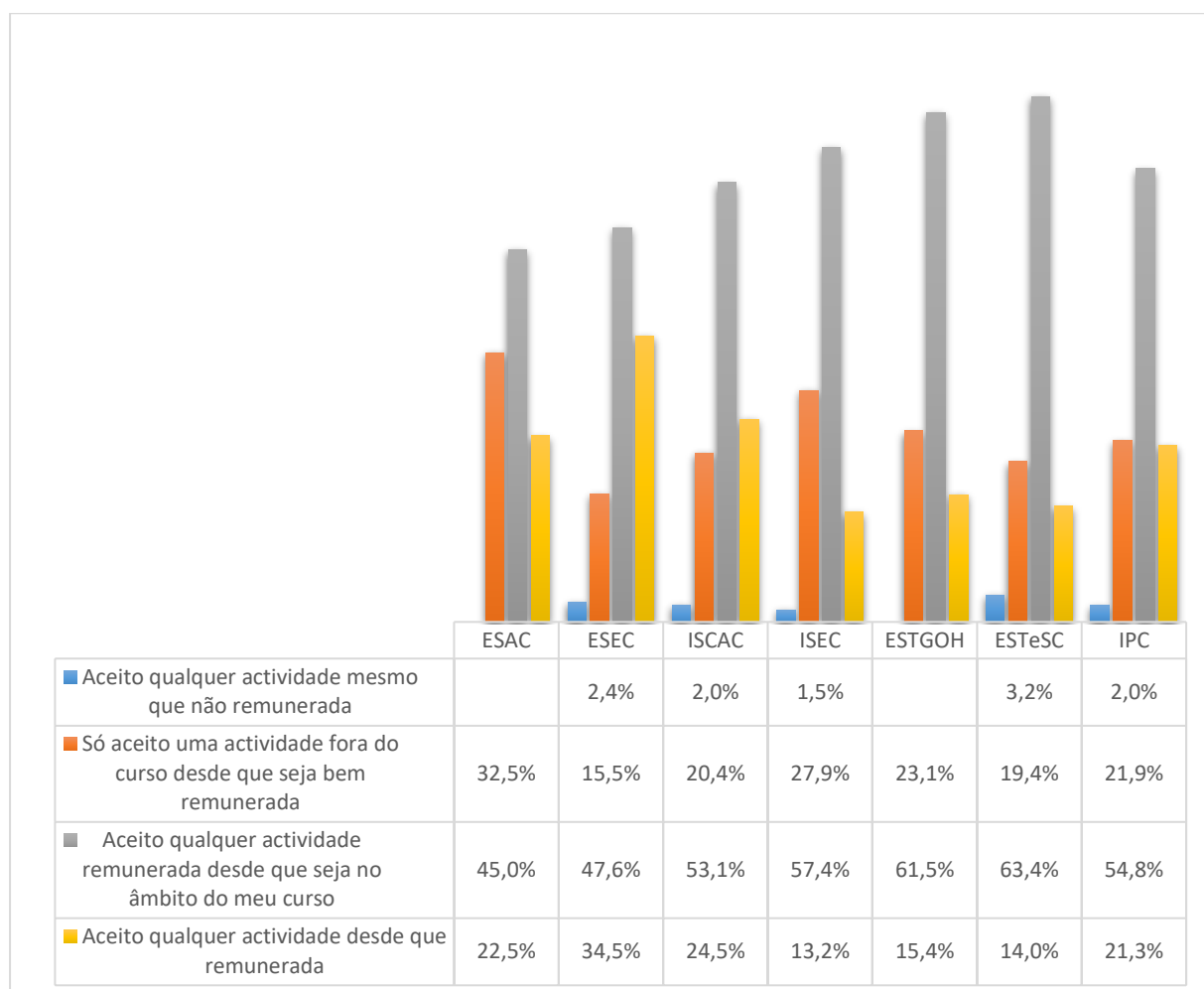


Gráfico 13: Atitude face às ofertas de emprego

Satisfação dos Diplomados e Diplomadas pelo IPC 2015/2016 por UOE

Avaliação da Adequação da Formação para o exercício da atividade profissional

No que diz respeito à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de Likert de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, 0.9% considera a mesma “totalmente inadequada”, 11.6% considera-a “pouco adequada”, 78.1% “adequada”, 6.8% “bastante adequada” e 2.6% “totalmente adequada”, salientando-se que 87.5% avaliam a adequação da formação de “adequada a totalmente adequada” (Gráfico 14).

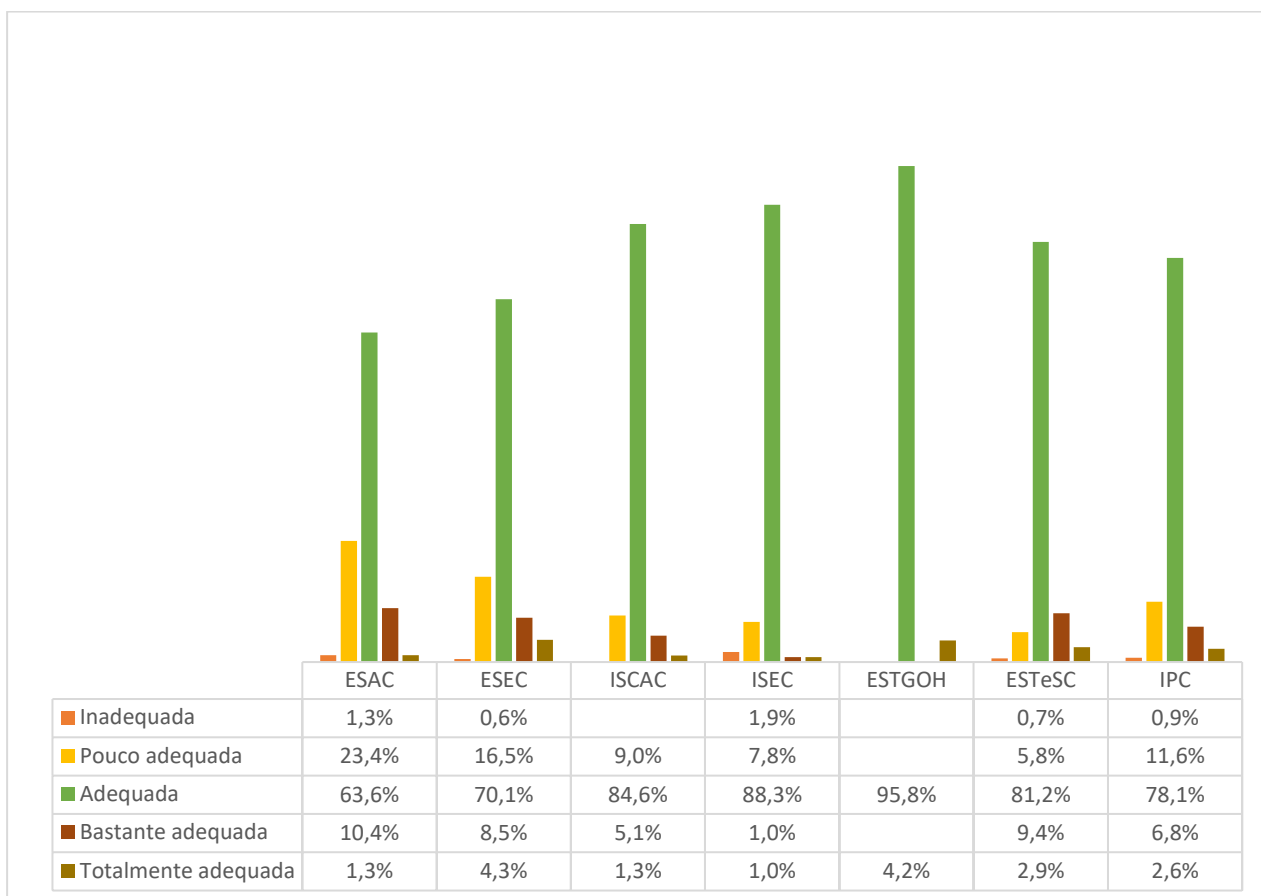


Gráfico 14: Adequação da formação

Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso para a prática profissional numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, 6,5% dos respondentes avaliam os conteúdos teóricos entre “nada relevantes” (0,7%) e “pouco relevantes” (5,8%), e 93,5% dos D&D consideram os mesmos “relevantes” (43,7%), “bastante relevantes” (36,6%) e “extremamente relevantes” (13,2%) (Gráfico 15).

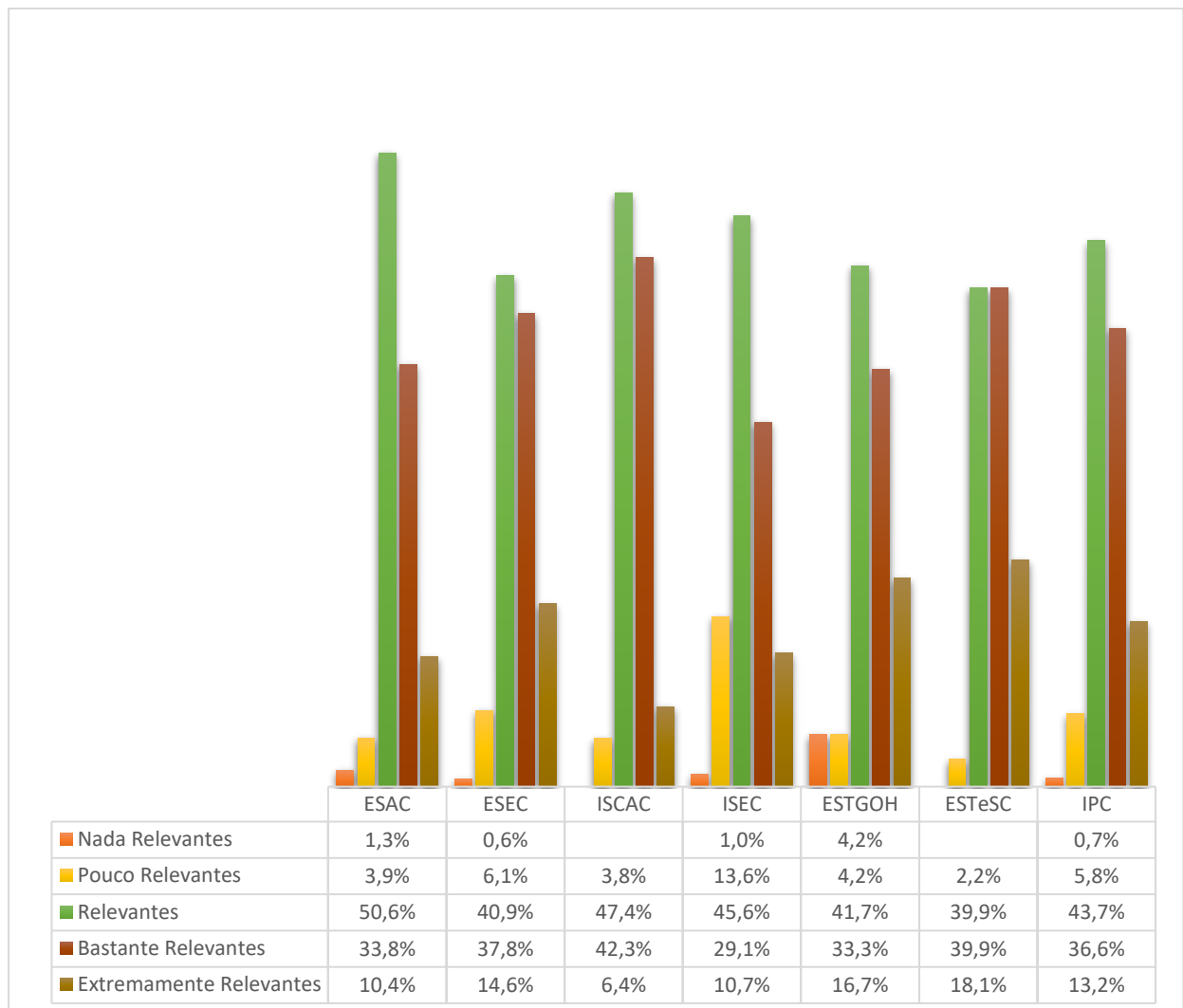


Gráfico 15: Conteúdos teóricos do curso

Métodos de Ensino

No que concerne à avaliação dos métodos de ensino utilizados, 15,7% dos D&D pontuam de “nada relevantes” (2,9%) e “pouco relevantes” (12,8%). No entanto 84,3% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (43,2%), “bastante relevantes” (30,8%) a “extremamente relevantes” (10,3%) (Gráfico 16).

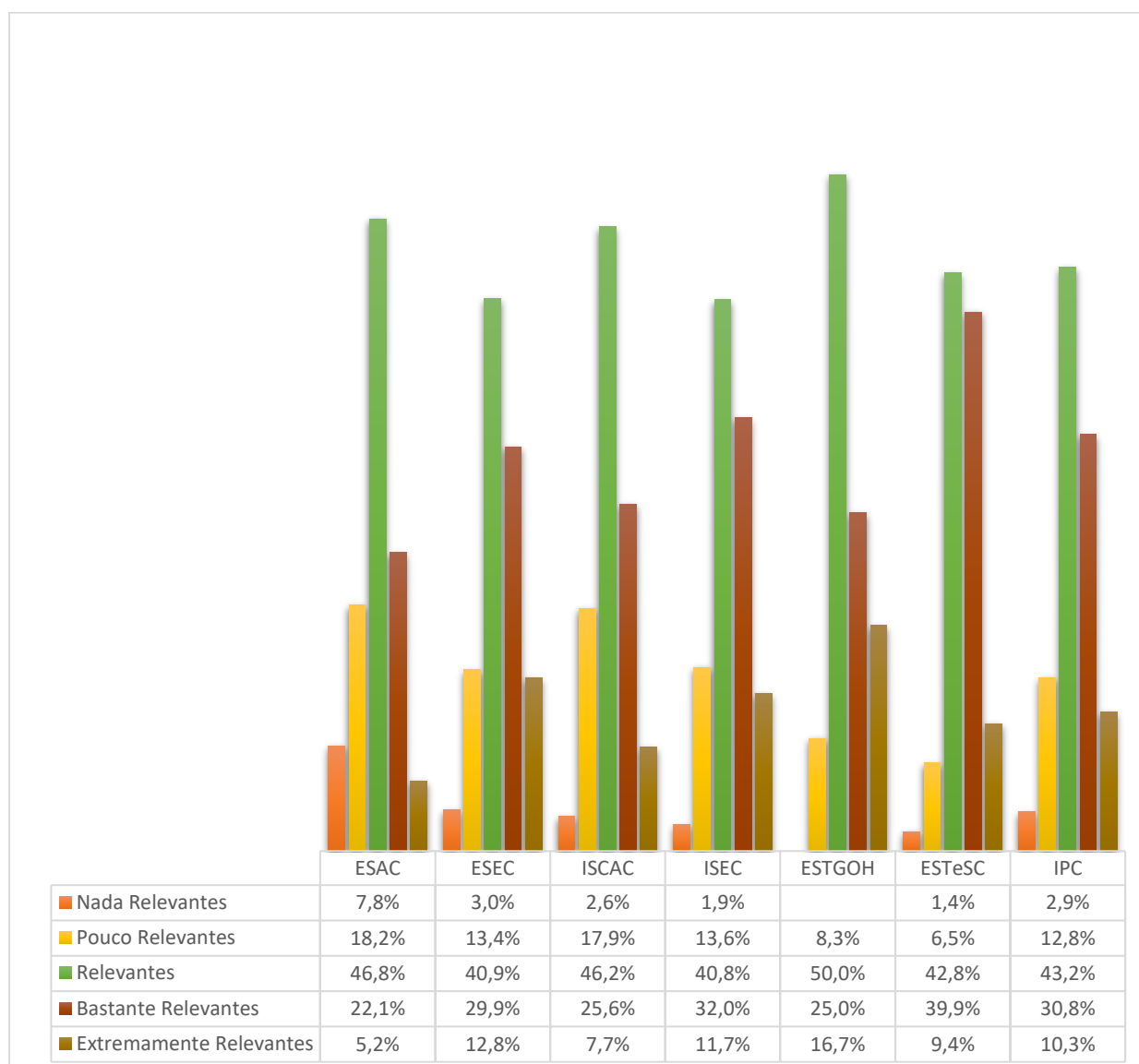


Gráfico 16: Métodos de ensino

Atualização dos Programas curriculares

No que diz respeito à avaliação da atualização dos programas curriculares 13.5 % dos D&D pontuam “nada relevantes” (3,6%) e “pouco relevantes” (9,9%). No entanto 86.5% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (32,9%), “bastante relevantes” (30%) a “extremamente relevantes” (23,6%) (Gráfico 17).

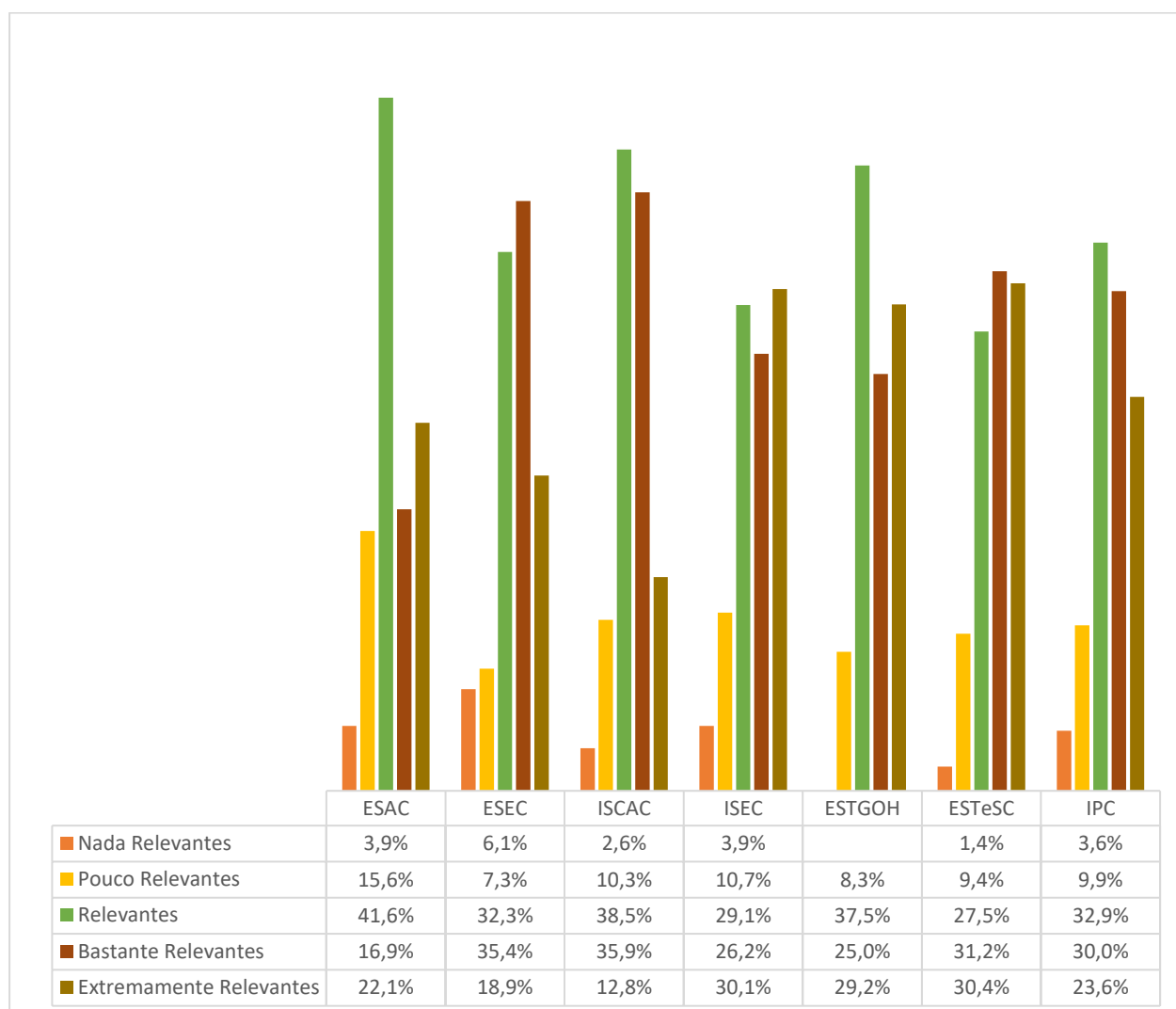


Gráfico 17: Atualização dos programas curriculares

Satisfação Global com o Curso

No que diz respeito à satisfação global com o curso, 77.4% dos D&D inquiridos consideram-se “satisfeitos” (61,5%) a “totalmente satisfeito” (15,9%) relativamente ao Curso que frequentaram no IPC. No entanto 8,4% dos diplomados respondentes consideram-se de “totalmente insatisfeito” (1,7%), a Insatisfeito (6,7%). (Gráfico 18).

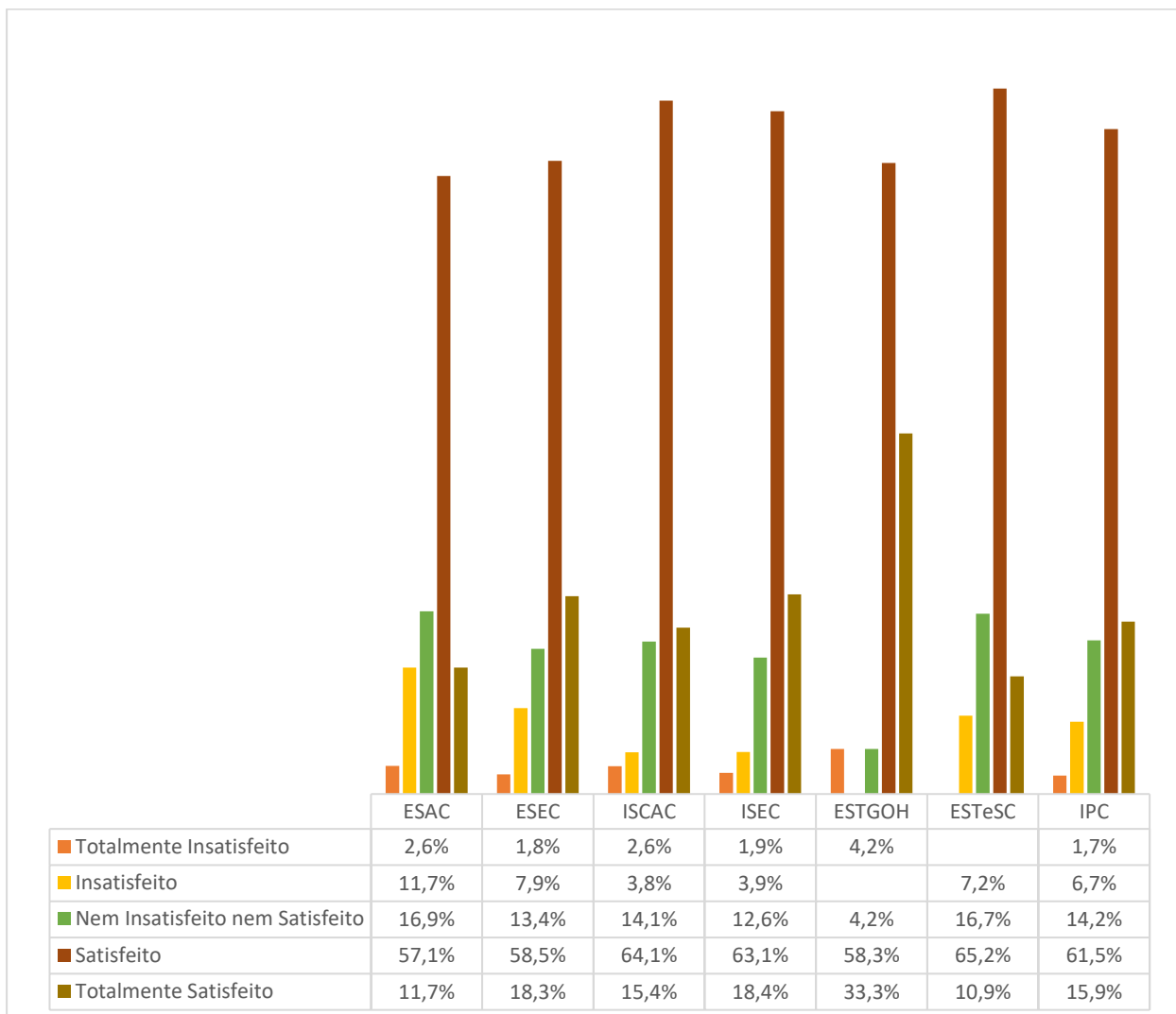


Gráfico 18: Satisfação global com o curso

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

O conhecimento dos percursos e da satisfação dos diplomados é fulcral para qualquer instituição do ensino, dado que permite a compreensão do fenómeno e possibilita inferir e dinamizar métodos e estratégias potenciadoras do ingresso dos seus e suas D&D no mercado de trabalho.

A empregabilidade destes D&D analisou-se de forma transversal e simultânea em todas as UOE através de um questionário concebido para o efeito em 2016 pela investigadora e implementado em análises anteriores (Brito-Costa & Antunes, 2017 e 2018) que se revelou mais uma vez adequado, demonstrando uma adequada consistência interna ($\alpha=0,822$).

Verifica-se que dos D&D no ano letivo de 2016/2017, 85.5% se encontram numa situação de não desemprego, 12.6% prosseguiram os estudos, 94.4% dos D&D empregados obteve o seu emprego até um ano após a conclusão do ciclo de estudos, sendo o emprego maioritariamente (81,4%) na área de formação.

Dos D&D empregados/as que estavam desempregados/as à data da conclusão do curso 67.4% ainda não mudou de emprego, verificando-se uma percentagem ligeiramente mais baixa de estabilidade laboral nos D&D que já se encontravam a trabalhar aquando da conclusão do ciclo de estudos (62,5%).

Quanto à situação contratual atual dos D&D que se encontram empregados/as, 54% encontram-se como trabalhadores/as por conta de outrem no setor privado, 38.9% referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, e 25.8% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo).

A maioria dos D&D considera-se profissional qualificado (50,7%), e 79,7% auferem uma remuneração mensal situada entre os “600€ e os 1799€”, cabendo a maior percentagem (53,5%) aos diplomados que auferem entre “600€ e 899 €”.

Quanto à principal motivação que leva os D&D atualmente empregados/as a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas encontra-se nos D&D que não pretendem mudar de emprego (27,4%), seguida dos pretendem um emprego com remuneração superior (24,6%), e dos que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (24,2%).

Relativamente à atitude dos D&D respondentes face às ofertas de emprego, verifica-se que 54,8% dos D&D aceitam qualquer atividade remunerada, desde que enquadrada no âmbito do curso em que se diplomaram.

No que concerne à avaliação que os D&D fazem à sua formação recebida, pela UOE, nomeadamente na adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, salienta-se que 87,5% dos D&D classificam-na de “adequada a totalmente adequada” o que revela uma excelente perceção relativamente à adequação da formação, no entanto os resultados também demonstram que 12,5% consideram a formação totalmente inadequada ou pouco adequada.

Quanto à avaliação e satisfação, 13,5% dos D&D respondentes consideraram de “nada relevantes a pouco relevantes” a atualização dos programas curriculares e 15,7% quanto aos métodos de ensino. No entanto, 93,5% dos D&D pontuaram de “relevantes a extremamente relevantes” quanto aos conteúdos teóricos do curso, 84,3% no que concerne à avaliação dos métodos de ensino utilizados e 86,5% no que diz respeito à avaliação da atualização dos programas curriculares.

Relativamente à satisfação global com o curso, 77.4% dos D&D respondentes consideram-se de “satisfeitos/as” a “totalmente satisfeito/as” relativamente ao Curso que frequentaram no IPC.

À semelhança de resultados obtidos e divulgados em relatórios anteriores (2017, 2018, CDPH: OEIPC) , estes, são, indicadores globalmente positivos para o IPC, e alguns até superiores aos apresentados por instituições análogas, inclusive na taxa de resposta global obtida, revelando a existência de uma extrema harmonia entre a formação ministrada e as necessidades que os diplomados enfrentam no mercado de trabalho. A obtenção deste tipo de informação fornece ao IPC um indício fulcral para a compreensão do fenómeno e identificação de lacunas, para que também o IPC estimule paradigmas, programas e ações mais adequadas e potenciadoras da inserção profissional e da satisfação dos seus e suas D&D.

O questionário de empregabilidade e satisfação dos diplomados (QSED) permitiu recolher a informação necessária para calcular indicadores relativos à empregabilidade, no entanto reforça-se à semelhança do já referido em anteriores relatórios, da necessidade da constante atualização dos contactos dos D&D, nomeadamente endereços de e-mail, a fim de reduzir a dificuldade de contacto verificada no momento de inquirição.

Assim, reitera-se a necessidade de sensibilização junto das UOE para fulcral e constante atualização dos endereços dos emails dos D&D, sugerindo-se mais uma vez que aquando da conclusão do ciclo de estudos, se atualize a base de dados, para que, permita assim, inquirir uma maior percentagem de D&D, e conseqüentemente obter amostras mais representativas.

LEGISLAÇÃO DE INTERESSE, ORIENTAÇÕES E REFERENCIAS

- EUA: *European University Association*:
- EURASHE : *European Association of Institution in Higher Education*
- OFCTESP: Despacho 13057/2016 de 31 de outubro, artº 6 alínea b, c:
Acompanhamento diplomados e envolvimento de empregadores
- PT 2020 Desafios Educação: Prioridades de Investimento 10.2: Critério 5
Categoria A,4 POCH candidatura aos CTESP
- Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012 de 23 de abril, nº 3 alínea b)
Critérios acerca da empregabilidade da formação
- RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) alínea j, n.º 2 do artº 162:
empregabilidade dos ciclos de estudos ministrados
- RJAES (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), alíneas e, i), ponto ii), do art.º 18.º
Publicação dados empregabilidade dos diplomados
- Brito-Costa, S. (2017). *Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados do Politécnico de Coimbra no período 2011/12 a 2015/16*. ed. 2017. CDPH_OEIPC 220-306-1234510T , 102 p. Centro do Desenvolvimento do Potencial Humano: OEIPC, Coimbra
- Brito-Costa, S. (2018). *Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados do Politécnico de Coimbra*. 1º ed. CDPH_OEIPC 220-306-1234510T, 54 p. Centro do Desenvolvimento do Potencial Humano: OEIPC, Coimbra
- Brito-Costa, S., & Antunes, R. (2018). *Employability and satisfaction of graduates of a portuguese higher education institution*. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2), 191-202.

OBSERVAÇÕES: É PROIBIDA QUALQUER REPRODUÇÃO OU CÓPIA INTEGRAL OU PARCIAL DESTES RELATÓRIOS, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DA AUTORA.